

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

11-1-1993

Informações Espiritanas, Número 99

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (1993). Informações Espiritanas, Número 99. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/103>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

Editorial

"Procurai aproveitar o momento de Deus".

Ultimamente, relendo alguns textos de Libermann, fiquei sensibilizado com a interpretação que dá a certos acontecimentos que contrariaram seus planos apostólicos.

A propósito do fracasso da primeira missão no Haiti atribuído à hostilidade do Governo, ele comenta: *"O tempo marcado nos planos de Deus ainda não tinha chegado"*. A respeito do insucesso da primeira tentativa de união dos dois Institutos, afirma: *"O momento da Divina Providência ainda não chegara: Deus queria aumentar o seu número (a Congregação de Libermann e seus companheiros) antes de os unir à comunidade do Espírito Santo e lhes dar a responsabilidade de obras mais importantes"*. Sobre o desastre da Guiné, assim se exprime: *"Não ousa afligir-me por causa da tragédia, pois estou convencido que tudo aconteceu dentro do Seu desígnio de misericórdia para conosco e para com este povo..."*

Poderíamos citar ainda outros textos. Momento a momento, parece que Libermann, instruído pelo seu itinerário pessoal, segundo a expressão da sua famosa carta de 1847 à comunidade de Dakar, quer comprometer os seus confrades a *"aproveitar o momento de Deus"*, inspirando-lhes uma visão de fé confiante: *se Deus tal permite é para melhor nos preparar para a Missão que nos reserva.*

Quem de nós não passou já por momentos difíceis, por vezes dramáticos, que nos fizeram perder a paciência e nos obrigaram também a re-interpretar a nossa missão à luz da fé: um cargo administrativo, a demora em conseguir um visto, a doença ou um acidente que surgem improvavelmente, um colaborador que desiste diante das dificuldades, a desorganização e desordens sociais que parecem destruir todos os planos, são apenas alguns exemplos.

Evidentemente que não devemos creditar, sem discernimento, as nossas deficiências ou fraquezas à Providência divina. Todavia, 'imobilizados' pelas nossas fraquezas, pode acontecer que experimentemos a fecundidade espiritual e apostólica destes momentos: *'Se eu tivesse tido esta ocasião quando era mais novo!'; 'só agora tomo consciência de que tinha necessidade de re-pensar os meus planos'; 'se tudo tivesse corrido como previsto, teria feito 'muitas coisas' mas não teria crescido interiormente'.*

Felizes de nós se soubermos *'aproveitar o momento de Deus'* para melhor nos prepararmos para a Missão que nos reserva.

P. Jean- Michel JOLIBOIS, Assistente Geral.

Missionários do Sul

Comprometidos com a Missão 'ad extra' no Sul e escutando o mesmo chamamento de seus antepassados *"Sai da tua terra, da tua pátria e da tua casa paterna e vai para a região que Eu te mostrarei"* (Gen. 12,1), também eles responderam com generosidade. Não foi apenas uma simples deslocação geográfica, mas uma caminhada de fé ao encontro de outros povos, de outras culturas e religiões, ao serviço do amor de Cristo. Eles recordam aqui as impressões de sua chegada, a sua adaptação, as dificuldades com a aprendizagem da língua e com a inculturação, a sua situação de missionários originários do Sul e os diferentes aspectos da Missão e da evangelização no compromisso do seu dia a dia.



Consagração ao apostolado (EAP - Outubro de 1993).

■ Apresentamos o testemunho de: *Innocent Nzemba*, zaireense da FAC, nomeado para Sidi-bel-Abbès, Argélia, após 1991; *Norbert Kitoumou*, congolês da FAC, nomeado há três anos para a paróquia de Nossa Senhora de África, Bangi, RCA; *Orlando Zanovelli*, da Província do Brasil, chegado no final de 1991 à paróquia de Pikine, Dakar, no Senegal; *Innocent Njoku*, nigeriano, chegado em 1989 à Guiana francesa e agora numa missão ribeirinha do rio Maroni; *Peter Assenga*, da EAP, nomeado para a paróquia de Mulago, Uganda, em 1991; *Fidelis Faerenga*, da WAF, no Centro Pastoral de Makeni, Serra Leoa; e *Anthony Amadi*, da Nigéria, responsável pelo grupo espiritano em Mutare, Zimbabwe.

Primeiras impressões:

"Quando se deixa a África central, de modo particular o Zaire, onde a Igreja tem uma liturgia muito viva e fascinante, para vir trabalhar num ambiente onde a Boa Nova de Jesus Cristo, morto e ressuscitado para nos salvar, é como algo que chega com a mensagem do 'desconhecido', devo perguntar-me o que vim eu fazer aqui. Foi-me dada a oportunidade de descobrir e aprofundar a dimensão missionária de estar-com crentes de diferentes convicções religiosas e com os quais se torna necessário o diálogo. Precisei de um certo tempo para conhecer o país e o povo em todas as suas dimensões, através de cursos

sobre o islamismo e de algumas viagens, precisei de tempo para aprender a língua, para ler, para me formar e me informar". (Innocent Nzemba, Argélia).



"Após a minha chegada ao Senegal, o que mais profundamente me sensibilizou foi o magnífico trabalho

realizado pelos nossos antigos confrades. Escutei numerosos testemunhos sobre a fundação das missões, sobre o estudo das línguas locais (preparando dicionários e gramáticas) e, sobretudo, sobre a ajuda prestada à implantação da Igreja no Senegal. Tudo isso é importante, me faz refletir imenso e me convida ao respeito e à admiração daqueles que me precederam.

Encontro-me no coração do Islã. Venho de um país cristão no qual 85% da população professa a religião católica; no Senegal, acontece o contrário: 85% da população é muçulmana. Nas cidades e aldeias do Brasil, encontramos sempre a igreja; aqui, encontramos a mesquita. Aqui, existe um novo tipo de relacionamento com as autoridades e com as pessoas, pois somos uma minoria cristã, com todas as suas consequências. Por vezes, as pessoas são 'pressionadas' a converter-se ao Islamismo". (Orlando Zanovelli, Senegal; na foto, uma visita a um ancião).

Comunicação e inculturação

"A língua, veículo da expressão e da comunicação, é indispensável para uma boa inserção. As jovens Províncias e Fundações, em colaboração com a Casa Generalícia e a Igreja local, deveriam dispor de recursos materiais e dar aos missionários um tempo razoável para a aprendizagem da língua. Às vezes, a falta de pessoal leva a improvisar uma nomeação com prejuízo para o missionário e para a Missão.

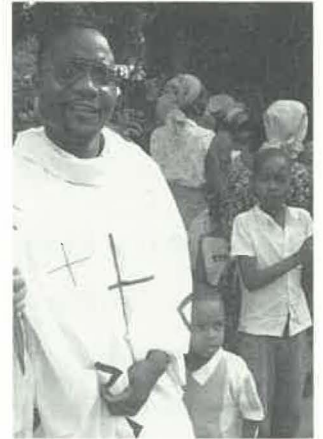
Para conhecer a cultura de um povo é preciso mostrar interesse pelas pessoas, investir nos acontecimentos do seu dia a dia, por exemplo, por ocasião de um nascimento, de um óbito ou de um aniversário, conviver com eles nos momentos de alegria e de tristeza, nas suas celebrações de caráter espiritual e social" (Innocent Njoku, Guiana).

"Atualmente, vivo o desafio da aprendizagem do ouoloff, uma das numerosas línguas nativas. Aprender a língua local é, para mim, um verdadeiro compromisso de inculturação; devo cultivar ainda o compromisso da não-arrogância cultural evitando qualquer atitude de superioridade no meu relacionamento com as pessoas; é certo que somos diferentes uns dos outros, mas cada qual deve dar o seu contributo à evangelização universal num clima de fraternidade" (Orlando Zanovelli, Senegal).

"Ao chegar, logo observei que a língua dominante local é totalmente diferente das línguas faladas na Nigéria. A primeira reação pode levar a uma atitude de inibição: não conhecendo a língua, invade-nos o receio de cair no ridículo e por isso nos retraímos pois ninguém gosta de ser objeto de troça quando se exprime noutra língua. A língua é um instrumento tão poderoso que, sem ele, ninguém se sente à vontade, muito menos o missionário.

A necessidade de comunicar com o outro obriga o missionário a aprender a língua das pessoas com quem vive". (Anthony Amadi, Zimbabwe).

"A pastoral na paróquia de Nossa Senhora da África foi para mim uma experiência enriquecedora. Descobri as 'Ghumbi', ou comunidades de base, no seio das quais se desenvolve toda a vida e atividade paroquial. Quando cheguei, fui bem acolhido nas 'Ghumbi'; procurei observar e escutar muito, pois estava convencido de que vinha ao encontro de uma cultura diferente. A caridade, ('Ndoyé') e a abertura são virtudes que se vivem nas comunidades. A tradição e as diferenças étnicas não os impedem de viver em comunidade" (Norbert Kitoumou, Bangui).



"Após um ano e meio nesta paróquia, já me habituei a conviver com a população; as pessoas são generosas e hospitaleiras. Embora estrangeiro, eles me fazem sentir completamente à vontade. Observei que nos amam de maneira especial quando nos comunicamos na sua própria língua. Chegam mesmo a dar-nos um apelido do clan como se pertencêssemos a um de seus clans. O que chama a atenção é a maneira como se deixaram apaixonar pela própria cultura. Têm elementos interessantes de modo particular no rito do casamento e dos funerais. A Igreja local tem normas próprias a respeito de tais ritos. Acho-os interessantes especialmente sob o ponto de vista da inculturação" (Peter Assenga, Uganda).

"Na região do Maroni, os Alukus (Boni), os Saramakas, os Djukas e os Paramakas têm uma cultura



muito semelhante; na verdade, no seu modo de vida, os 'bushi nenge' (descendentes de escravos africanos) procuraram conservar a sua origem e raízes africanas. Algumas diferenças que existem entre a cultura 'bushi nenge' e a da minha região de origem me encorajam e desafiam. Guardaram intata uma parte das tradições orais e das práticas mágico-religiosas. Procuramos purificar os elementos culturais que não estão em conformidade com as exigências do Evangelho. Neste sentido, os africanos gozam de uma certa superioridade sobre os confrades que não são originários da África ou de ambiente parecido. A facilidade para compreender, reconhecer, escolher e selecionar estes elementos da cultura dentro de uma autêntica integração cristã é o domínio onde o meu fundo africano desempenha um grande papel na evangelização. Mas nem sempre é fácil; às vezes os 'bushi nenge' não aceitam dialogar sobre alguns aspectos da sua cultura que são incompatíveis com a exigências do Evangelho. Nessa altura, em vez de nos tratarem como 'África nenge' vêem-nos como 'Bakra nenge', (negros a quem a mentalidade branca

já fez a lavagem do cérebro)" (Innocent Njoku, Guiana. Na foto, com o coral de Kourou).

Secularismo, Violência, Injustiça.

"Considerando os diferentes desafios da missão-hoje e procurando estabelecer prioridades, eu acho que o problema de ordem moral mais urgente é a insaciável ânsia de consumismo com suas estruturas de exploração e de opressão. O comércio é a coisa mais importante; tudo o resto, a religião e a cultura, a política e as relações sociais desempenham um papel secundário. Há uma perda do sentido da transcendência. As pessoas não têm tempo para a religião.

Na Serra Leoa, a religião é vista como o ópio do povo. A participação dominical na Igreja é muito animadora; entretanto, as pessoas não têm tempo nem vontade para viver a religião fora da Igreja. Não se trata de uma crise intelectual da fé, mas de uma crise moral de valores. Há a sede de possuir sempre mais. A maior parte das vezes, o egoísmo, a ânsia e o prazer conduzem à violência, ao confronto com o outro ou com outros grupos sociais. A preocupação com o bem comum e a atenção aos valores morais e espirituais perderam o seu valor.

Depois que rebentou a guerra na Serra Leoa, a violência vem aumentando sempre mais. As mulheres e as crianças, os refugiados e os deslocados são vítimas de muitas injustiças. Nesta sociedade, onde há uma crise moral de valores, onde cada qual cresce no seio de estruturas opressoras, descobrimos uma verdadeira prioridade da Missão" (Fidelis Faerenga, Serra Leoa).

Desafio da AIDS

"Quando cheguei ao país e à paróquia, procurei observar e escutar os confrades. Uma das principais atividades pastorais da paróquia é a visita aos doentes. Os confrades tinham já organizado um programa de visitas durante as manhãs de sábado aos diversos setores. Preocupamo-nos com os doentes em geral e, sobretudo, com as vítimas da AIDS. Lendo os sinais dos tempos, a nossa preocupação pastoral procura ajudar diretamente os doentes, em especial, as vítimas atingidas com o vírus da HIV. Pelo que observo, a AIDS deixa profundas cicatrizes na sociedade. Quando alguém visita um doente, corre o risco de ser imediatamente julgado: "V. também entrou 'nessa!"; por isso, nasce instintivamente a reação de se afastar-se do(a) doente. Mas não podemos esquecer que são estas pessoas que têm mais necessidade de nós, da nossa atenção, do nosso conforto e da nossa compreensão. É preciso fazer nascer esta tomada de consciência nas nossas comunidades. Pastoralmente, procuramos educar as pessoas acerca da AIDS e como podem preveni-la através da mudança de comportamentos antes aprovados pela sociedade.

Quando cheguei a esta paróquia, foi-me dada a responsabilidade de trabalhar com os jovens. É para mim um grande desafio pois muitas vítimas da AIDS pertencem à juventude. Já participei em seminários cujo tema tratava desta doença. Já organizei igualmente alguns seminários e coleções para os jovens da paróquia, procurando torná-los mais conscientes acerca desta terrível doença" (Peter Assenga, Uganda).

Em meio muçulmano

"Recomeçamos a Associação dos estudantes estrangeiros de Sidi-bel-Abbès. São 80 pessoas de 16 nacionalidades diferentes, sendo 80% muçulmanos. Para adquirir um conhecimento mais profundo, procurei entrar no mundo dos estudantes, praticando com eles o desporto ou dialogando no seu ambiente uni-

versitá-
r i o .
Muitas
vezes,
senta-
mo-nos
em tor-
no de
u m a
m e s a
p a r a
t o m a r
u m chá,
prepa-
rado à



maneira da Mauritânia ou do Senegal, do Mali ou da Nigéria, para comer juntos o pirão preparado à maneira do Congo ou da Guiné. Nestas ocasiões, contam-se histórias dos diferentes países, das diferentes tradições e religiões, falamos sobre a África das tradições, a África em vias de democratização, a África do sofrimento e da miséria, das guerras civis, dos conflitos e da crise, a África com a alegria mágica dos feitiços e arrebatada pela música e pela dança nos seus mais variados aspectos.

Durante o ano, foram realizadas várias atividades. Jovens muçulmanos e jovens cristãos tiveram, em conjunto, alguns dias de recolha, conferências, encontros desportivos e tardes culturais e dançantes. Além disso, por ocasião das grandes festas cristãs, sobretudo no Natal e no Pentecostes, causa uma certa emoção ver, lado a lado, jovens estudantes cristãos e muçulmanos de todas as nacionalidades, cantando com alegria "Eu creio em Deus que canta e que faz cantar a vida...". Não posso deixar de mencionar as diferentes famílias argelinas que sempre nos acolheram de braços abertos e que nos aceitam como membros de suas famílias. Gostaria de assinalar ainda os encontros, ou melhor, os contatos que temos com os jovens argelinos(as) que frequentam a nossa biblioteca.

Procuramos que a nossa presença, os nossos encontros e o nosso diálogo sejam o testemunho de uma profunda fé em Deus, origem da água que jorra para a vida eterna e na qual nos dessedentamos". (Innocent Nzemba, Argélia. Na foto: visita a uma família argelina).

Pobres numa Igreja pobre

"A pobreza é um desafio real para o missionário africano. Aqui, a sociedade tende a valorizar os missionários sobretudo em função do apoio material que trazem às populações. O missionário africano sente-se frustrado quando não consegue responder às necessidades das pessoas com quem vive, especialmente no caso de exercer o ministério junto aos refugiados e pessoas deslocadas.

Por outro lado, com a presença de missionários africanos, a dimensão de solidariedade entre as Igrejas locais torna-se mais efetiva. Tal presença pode ajudar a criar uma maior sensibilidade na permuta de missionários.

Como apoio recíproco nas jovens Igrejas, eu levo à Igreja local onde trabalho as riquezas de uma expressão cultural do Evangelho da minha Igreja de origem. Em contrapartida, levo à minha Igreja de origem as riquezas que vivi, lá onde trabalho. Por isso, eu compreendo a Missão como uma comunidade de esforços, de permutas e de diálogo: um processo onde se aprende a dar e a receber" (Fidelis Faerenga, Serra Leoa).

Notícias

Decisões do Conselho Geral

- No dia 30 de Setembro, confirmou a eleição do P. Noel PERROT como Superior Principal do Distrito do Zaire, por um período de três anos, com início a partir de 30 de Setembro de 1993.

- No dia 3 de Novembro, confirmou a eleição do Ir. Javier BLANCO, como coordenador do Grupo Apostólico do Paraguai para um mandato de três anos com efeito a partir de 15 Dezembro 1993.

- No dia 12 de Novembro fez as seguintes primeiras nomeações:

Ir. Gregor Makowski (Polónia)	França
P. Sylvestre Eves (Camarões)	Argélia
P. Faustin Diatezulwa (Zaire)	Camarões
P. Jean-Pierre Menkouom (Camarões)	Gabão
P. Jean-Marie Ombe-Essomba (Camarões)	Gabão
P. Bede Ukwuije (Nigéria)	França
P. Christian Carlier (França)	Zaire (Distrito)
P. Michel Boutot (Canadá)	USA/West
Ir. Peter Hötter (Alemanha)	EAP
P. Paul Nanfack (FAC)	FAC
P. Aristides D.T. Neiva (Portugal)	Angola
P. Jean J. Kasanda (Zaire)	Zaire (Fund.)
P. John Coleman (Irlanda)	Angola
P. Gaudence Mushi (EAP)	Quénia
P. Peter Kilasara Kessy (EAP)	Quénia
P. Aquilini Mrema (EAP)	Senegal
P. Florentine Mallya (EAP)	Senegal
P. Firmin Kiwale (EAP)	Congo
P. Eligius Mkulima (EAP)	Congo
P. Gaspar Mushi (EAP)	EAP
P. John Assey (EAP)	EAP
P. Thomas F.S. Kessy (EAP)	EAP
P. Francis Weiss (França)	Mexico
P. Lucas Antonio (Angola)	Angola

O P. Pierre HAAS na Guiné

O P. Pierre HAAS, ex-Superior Geral, acaba de ser nomeado para o Distrito do Senegal, do qual já foi Superior Principal. Irá residir na Guiné-Conakry, em Dalaba, Fouta-Djalón, onde será criado o Centro de Formação permanente, a pedido de Mgr. Sarah, Arcebispo de Conakry.

Agressão em Nouakchott (Mauritânia)

No dia três de Outubro, domingo, os nossos confrades PP. Paul Grasser e René Prévot foram violentamente agredidos na Igreja de Nouakchott por um indivíduo munido de um facão. Ficaram gravemente feridos, sobretudo nos braços, sendo obrigados a sair às pressas do país para serem hospitalizados em Paris. Ao P. Grasser foi preciso amputar o braço esquerdo. Ambos manifestaram muita coragem neste momento de prova; receberam numerosos testemunhos de solidariedade. São oito os espiritanos na República Islâmica da Mauritânia. Dando um magnífico exemplo de solidariedade, o P. Innocent Nzemba, da Argélia, ofereceu-se como voluntário para ajudar na paróquia de Nouakchott durante alguns meses.

Comunidade espiritana em Kinshasa (Zaire)

Por iniciativa da FAC, os espiritanos acabam de assumir a responsabilidade de uma paróquia no bairro

de Luvulu, em Kinshasa. Tal iniciativa facilitará aos estudantes espiritanos a continuação de seus estudos na Universidade e, em colaboração com a Fundação do Zaire, possibilitará o acolhimento de alguns jovens candidatos espiritanos. "Em reconhecimento pela Formação que receberam dos espiritanos no Zaire", os antigos alunos dos espiritanos em Kinshasa (UNAES) decidiram mobilizar-se para dar a sua ajuda a esta nova Fundação.

O Cardeal Gantin na Casa Generalícia

No dia 22 de Outubro, o Cardeal Gantin, do Benin, Prefeito da Congregação dos Bispos, presidiu à Eucaristia e almoçou na Casa Generalícia. À homilia, sublinhou que também ele é filho da Missão e dos missionários e se sente muito orgulhoso por isso. Evocou amizades antigas com alguns espiritanos, em particular com Mgr. Tchidimbo e Mgr. Maurer. Referindo-se ao evangelho do dia, chamou à atenção para três sinais dos tempos: a sede de Deus, a sede do desenvolvimento (no qual devem participar todos os missionários) e a solidariedade.

'État du Personnel 1993'

O novo 'État du Personnel 1993' foi computadorizado com o programa WP5.1. O Secretariado Geral mantê-lo-á atualizado, nele inserindo qualquer mudança de confrades nas Circunscrições de que tiver conhecimento e mantendo igualmente em dia a lista geral dos membros professos da Congregação. Quem o desejar poderá pedir ao Secretariado Geral uma cópia atualizada da disquete do 'État du Personnel 93', a qual será debitada nas respetivas contas.

Os nossos Jubilados:

50 anos de Profissão Religiosa:

25 Mar : Ir. Radboud HETTINGA (Holanda).

50 anos de Sacerdócio:

24 Mar : P. Michel BRINDAULT (França).

20 anos de Episcopado:

23 Fev : Mgr. Robert de CHEVIGNY (Mauritânia).

Os nossos defuntos:

30 Set : P. Cornélis GIJBERS (Holanda), 75 anos.
30 Set : P. Auguste RAIMBAULT (Camarões), 76 anos.
01 Out : P. Jean LACROIX (França), 81 anos.
03 Out : P. André GUELLEC (França), 73 anos.
09 Out : Ir. Hendricus JANSEN (Holanda), 82 anos.
09 Out : Ir. Manuel COELHO BARRETO (Portugal), 88.
16 Out : P. Patrick HANNAN (Irlanda), 72 anos.
27 Out : P. Declan CROWLEY (Irlanda), 78 anos.
01 Nov : P. Adolphe CALVET (França), 84 anos.
02 Nov : P. Henrique de SA COUTO (Portugal), 77 anos.